



INFORMAFRICATIVO 52

EMEF/EJA Oziel Alves Pereira -Africanidades é Oportunidade!

Edição 52 - Maio -Junho de 2021 - Distribuição Virtual - 2500 Panfletos

Equipe gestora: Vladenir Ap. Penariol, Fernanda M. Bestetti, Isaac R. Saglia, Ana Rosa Mobilon

Responsável: Wilson Queiroz - wilsonq10639@gmail.com

Endereço: Rua Fauze Selher, 446 - Parque Oziel - Campinas - SP - CEP: 13049066 - F: 32696232

APOIO: CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades - CEFORTEPE - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional - GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA PERMANENTE: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

Acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo>



Oziel Alves Pereira - Por Batista Nascimento de Eldorado do Carajás/PA

UM JOVEM PARA ALÉM DO SEU TEMPO, FOI OZIEL ALVES PEREIRA. PARA O CONJUNTO SIMBÓLICO E, NO ENTANTO, CONCRETO NO SENTIDO ESTÉTICO E POLÍTICO DA LUTA POR ESPAÇO, MESMO DIANTE DA AUSÊNCIA ÓBVA DE POSSIBILIDADES CONSTRUTIVAS DO “ESPAÇO SOCIAL” POR CARACTERIZAÇÃO PREDOMINANTE DA EXPLORAÇÃO, DE MATURIDADE E COMPROMETIMENTO DE UM VERDADEIRO COMBATENTE, COM AMPLA CONSCIÊNCIA DE CLASSES QUE O TORNOU UM MILITANTE DE ALTIVEZ, IMBUÍDO COM A MÍSTICA QUE IMPULSIONA A DEFESA DA CAUSA DA LUTA DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES SEM TERRA.

UM MILITANTE QUE EMBORA JOVEM, TINHA ENTRE SEUS PARES ESTIMADA CONSIDERAÇÃO E RESPEITO. EXEMPLO DE LÍDER AGUERRIDO PELA DISCIPLINA E DISPOSIÇÃO EM ESTAR NO FRONTE DAS AÇÕES DO MST, QUE INICIAVA DE FORMA ORGÂNICA E SE CONSOLIDAVA COMO ORGANIZAÇÃO DE MASSA E POLÍTICA NO ENFRENTAMENTO DIRETO COM AS OLIGARQUIAS, “REIS DO LATIFÚNDIO” DA OUTRORA CONHECIDA REGIÃO DO POLÍGONO-DOS-CASTANHAIS - SUDESTE PARAENSE. O MST SURTIA COMO INSTRUMENTO COLETIVO HUMANO DE LUTA POR TERRA E REFORMA AGRÁRIA E OZIEL ALVES PEREIRA, COMO UM DOS COMPONENTES CATIVO DAS TRINCHEIRAS DESSA LUTA.

UM JOVEM MILITANTE QUE JUNTO A UMA MULTIDÃO DE DESALENTADOS, COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS DE SONHOS EM COMUM: MARCHAVAM COM O OBJETIVO DE TEREM POSSE DA TERRA PARA PRODUÇÃO E PROMOÇÃO DA VIDA NO CAMPO. TÃO POUCO PARA UMA REGIÃO DEMOGRAFICAMENTE EXTENSA E COM UMA IMENSIDÃO DE CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, USURPADAS E COLOCADAS AO DESSERVIÇO SOCIAL, MERAMENTE ÚTIL AO INTERESSE DO CAPITAL, EM DETRIMENTO A VIDA, PELO SEU PROCESSO METODOLÓGICO DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA FORÇA DO TRABALHO HUMANO. [...] OZIEL TINHA COMO DESPERTAR NOS OUTROS MEMBROS DO MST - ACAMPADOS E ACAMPADAS - PRINCIPALMENTE, O TALENTO PARA ANIMAÇÃO, POIS GOSTAVA DE TER A PALAVRA NAS REUNIÕES, ASSEMBLEIAS E MANIFESTAÇÕES, PUXANDO PALAVRAS DE ORDEM OU MESMO CANTANDO AS MÚSICAS DO MST E OU AS MÚSICAS QUE O MOVIMENTO ADOTARA COMO DE LUTAS E, ASSIM, FOI DURANTE O PERCURSO DO ACAMPAMENTO FORMOSA ATÉ A SEDE DO MUNICÍPIO DE CURIONÓPOLIS, NO DIA 10 DE ABRIL DE 1996, INÍCIO DA MARCHA QUE CULMINOU NO MASSACRE, EM DIA 17 DE ABRIL DE 1996. (<https://mst.org.br/2020/04/17/o-jovem-que-ousou-doar-a-vida-por-uma-causa-coletiva-oziel-alves-pereira/>)

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA

DARLAN COSTA - 04.04.2021

A POLÍCIA...
AQUI E ALI
A POLÍCIA AQUI NA PERIFERIA
A POLÍCIA ALI NA BURGUESIA
A POLÍCIA AQUI BATE
A POLÍCIA ALI SILENCIA
A POLÍCIA AQUI ARROMBA LARES
A POLÍCIA ALI PROTEGE OS BAILES
A POLÍCIA AQUI HUMILHA
A POLÍCIA ALI NEM CHAMA
A POLÍCIA AQUI CRIMINALIZA A CLASSE SOCIAL
A POLÍCIA ALI VALORIZA O CAPITAL
A POLÍCIA AQUI ATIRA
A POLÍCIA ALI É ESCUDO
A POLÍCIA AQUI É RACISTA
A POLÍCIA ALI SOFRE RACISMO
A POLÍCIA AQUI FAZ DE TUDO
A POLÍCIA ALI NÃO SE ATREVE A TUDO
A POLÍCIA AQUI É GENOCIDA
A POLÍCIA ALI É SALVA VIDAS
A POLÍCIA AQUI ACHA OS CULPADOS
A POLÍCIA ALI ACHA OS INOCENTES E INOCENTADOS
A POLÍCIA AQUI ACHA O USUÁRIO
A POLÍCIA ALI NÃO ACHA O CRACK
A POLÍCIA AQUI ACHA TUDO E TODOS DITOS "ERRADOS"
A POLÍCIA ALI ACHA TUDO ATÉ ERRADO, MAS PREFERE ENTENDER O CONTRÁRIO
É A POLÍCIA...
AQUI E ALI.



HIPLET - O ballet e o hip hop uniram forças

para criar uma dança poderosa: o hiplot -

18/10/2016

Dançar, além de ser um exercício físico excelente, também é uma atividade muito divertida! Tanto é que muitas pessoas que não curtem passar algumas horas da semana na academia acabam optando por esse tipo de atividade para movimentar o corpo e começar uma vida mais saudável. O bom disso tudo é que novidades estão constantemente surgindo, abrindo possibilidades para quem deseja se aventurar entre novos ritmos.

O queridinho do momento nos Estados Unidos é uma dança chamada hiplot, que é uma fusão entre o ballet e o hip hop. Parece impossível? Pois você pode acreditar que é verdade, e o resultado é incrível! Pegando emprestado alguns elementos dos dois estilos, surge uma nova proposta que é diferente de tudo que você já viu. Com uma música mais moderna, as bailarinas executam complexos movimentos de hip hop enquanto se equilibram na ponta dos pés em sapatilhas de ballet tradicionais. Nascido no Centro de Dança Multicultural de Chicago, o hiplot também vem acompanhado da possibilidade de trazer mais diversidade ao ballet – um ritmo de dança clássica que existe desde o século XV. Nos Estados Unidos o número de bailarinas afro-americanas é muito baixo, por isso o diretor da escola, Homer Hans Bryant, acredita que esse tipo de dança pode abrir portas para exista mais diversidade no cenário nacional do ballet.

MEMÓRIA ANO 2016 – procurar texto ainda não publicado dos estudantes no inventário de dados.

<https://blog.maisbonitapormenos.com.br/2016/10/o-ballet-e-o-hip-hop-uniram-forcas-para-criar-uma-danca-poderosa-o-hiplet.html>

Para ver uma apresentação de hiplot, acesse

<https://www.dbq.edu/HeritageCenter/LiveatHeritageCenter/Performing>

SAPATILHAS - Levou 200 anos, mas finalmente criaram sapatilhas de balé para pessoas negras.

Muitas marcas já mostram que, para que algo seja cor-da-pele, precisa ser de todas as peles. É o que levou à criação de duas coleções maravilhosas de esmaltes em vários tons de nude (aqui e aqui), de sapatos para todas as cores de pele e desta sapatilha de balé nude para pessoas negras.

As sapatilhas foram criadas em 1820 e eram originalmente brancas. Com o passar dos anos, elas foram sendo confeccionadas na cor rosa, para ficarem mais parecidas ao tom de pele das bailarinas europeias.

Raven Wilkinson, considerada a primeira bailarina negra profissional, só estreou na carreira na década de 1950. Foram necessários mais de 60 anos para que a primeira sapatilha que combinasse com a pele negra fosse lançada, mas o produto passou a ser produzido em larga escala em 2017.

Foram lançadas três novas cores de nude para as sapatilhas: capuccino, moka e espresso. Elas visam corresponder com tons de pele mais escuros, ajudando bailarinas negras a se sentirem representadas na dança. (<https://www.hypeness.com.br/2018/11/levou-200-anos-mas-finalmente-criaram-sapatilhas-de-bale-para-pessoas-negras/>) adaptado



Raven Wilkinson, considerada a primeira bailarina negra profissional, só estreou na carreira na década de 1950. Foram necessários mais de 60 anos para que a primeira sapatilha que combinasse com a pele negra fosse lançada, mas o produto passou a ser produzido em larga escala em 2017. Foram lançadas três novas cores de nude para as sapatilhas: capuccino, moka e espresso. Elas visam corresponder com tons de pele mais escuros, ajudando bailarinas negras a se sentirem representadas na dança. (<https://www.hypeness.com.br/2018/11/levou-200-anos-mas-finalmente-criaram-sapatilhas-de-bale-para-pessoas-negras/>) adaptado

ISMAEL IVO - Bailarino, coreógrafo, diretor e curador. Intérprete e criador expressionista, Ismael é reconhecido pela atuação em diversas áreas da dança, ao lado de notáveis grupos e em eventos internacionais. Como coreógrafo, cria espetáculos para cativar e comover o público. Como intérprete, apoia-se em sua técnica mista e presença cênica para o convencimento. Como diretor e curador, foca na sedução e na comunicação com suas plateias.

Em meio a múltiplas atividades, Ismael Ivo se define como um bailarino que vem da rua, revelando a origem humilde no bairro paulistano da Vila Ema e o momento de descoberta do desejo de se expressar por meio da dança.

Em consonância com a dança moderna da época e na fronteira entre as linguagens artísticas, seu trabalho se desenvolve durante a passagem pelo principal espaço de experimentação de bailarinos modernos em São Paulo, o Teatro de Dança Galpão, que funciona entre 1974 e 1981.

Em 1978, projeta a carreira internacional de Ismael Ivo. Ele se muda para os Estados Unidos para integrar a companhia júnior do coreógrafo, com quem dança, e também para desenvolver trabalhos individuais. Em 1984, uma apresentação solo do bailarino é resenhada no jornal *The New York Times*. A crítica destaca a força da presença cênica do intérprete, além de pontuar o trabalho expressivo do frenesi, do medo e da exaltação. Neste e também em seus trabalhos posteriores, essas sensações se expressam pelo gestual, frequentemente expansivo, beirando o exagero, e pela máscara, recursos que refletem a intensidade daquilo que retratam. Grandes emoções permanecem constantes no trabalho de dança e criação de Ismael, resgatadas sobretudo da memória do artista. É o caso, por exemplo, de *Delirium of a Childhood*, de 1989, em que, a partir de lembranças da infância, o coreógrafo cria uma cena em que aparece como versão infantil de si mesmo, brincando com um boneco próximo a uma bacia prateada. Na cena, ele também comparece como adulto que reflete sobre seu passado e ainda como os demais envolvidos em sua experiência.

Depois de Nova Iorque, muda-se para Viena, na Áustria, onde funda o *ImPulsTanz*. Na Europa, cresce a proximidade com a dança expressionista e vertentes da dança-teatro, dentre as quais se insere sua produção.

[...] Em 1993, criam Francis Bacon, uma obra de dança-teatro para três bailarinos. O cenário do espetáculo usa uma grande parede metálica, cujas partes se transformam em mesas e camas cirúrgicas. Nesse ambiente, Ismael investiga o universo retratado nas obras do pintor irlandês, a partir de temas e personagens de seus quadros. O coreógrafo trabalha com uma sequência de pinturas que se identificam com a estética visceral de sua dança. O impacto é provocado pela violência dos movimentos criados pelo dançarino, que busca desenvolver dessa forma sua proposta de provocar grandes emoções.

Na Europa, consagra-se como diretor e curador, notadamente na Bienal de Veneza, e na direção da companhia de dança do Teatro Nacional Alemão. Como curador, seu trabalho se caracteriza pela antropofagia cultural: assimilação de referências e apresentação de distintas formas de fazer e pensar a dança, com foco declarado na comunicação com o público.

Em 2017, volta ao Brasil e assume a direção do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). A consideração pela plateia se reflete em seu trabalho de gestão, sempre preocupado em atrair um público maior e mais diversificado, com atenção às questões de classe social e de inclusão racial e de minorias. Essa preocupação se manifesta na construção estética das obras do diretor e coreógrafo, que apresentam grande elaboração visual e temas musicais conhecidos do grande público. Em 2018, o BCSP apresenta os espetáculos *Um Jeito de Corpo* (2018), com músicas de Caetano Veloso (1942), e *Sagração da Primavera*, com a trilha do compositor russo Stravinsky (1882-1971). Esta apresentação também conta com chuva de pétalas de rosas ao longo do espetáculo e móveis que alteram constantemente o espaço da cena. Esses artifícios de cena são uma marca de sua gestão da companhia, que procura seduzir o espectador e despertar o interesse do público pela obra.

Internacionalmente reconhecido, Ismael Ivo tem uma carreira de projeção. Com assinatura expressiva e expressionista em seu trabalho de criador, preocupa-se em construir suas obras com base em memórias e experiências pessoais. Como diretor e curador, é notável a preocupação com o interesse do público pelas obras, com especial atenção à comunicação com o espectador, observável nas muitas instituições por que passa. (<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa410145/ismael-ivo>)





SIMONE BILES- faz história com o salto duplo com lúcios de Yurchenko no US Classic - Simone Biles e sua gama cada vez maior de habilidades características parecem prontas para as Olimpíadas de Tóquio. O atual campeão mundial e olímpico voltou à competição pela primeira vez em mais de 18 meses, conquistando a vitória no US Classic em Indianápolis na noite de sábado. A jovem de 24 anos continuou sua busca para ultrapassar os limites do que é possível para uma ginasta no processo.<https://www.theguardian.com/sport/2021/may/22/simone-biles-yurchenko-vault-us-classic>

PARA COLORIR

